



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA E ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Linha: Extensão

Ana Catarina Barbalho da Silva Soares¹; Bruno Ferreira Alves²; Euzélia Dias de Alencar Luna³; Cintya Nunes de Sá Alves⁴; Gabriela Cabral Guimarães⁵; José Dias Neto⁶; Rachel Cavalcanti Fonsêca⁷.
¹²³⁴⁵⁶⁷Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A experiência extensionista desenvolvida na Unidade de Saúde da Família João Roberto e na Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima, em Cabedelo (PB), evidenciou as limitações estruturais e organizacionais da APS, ao mesmo tempo em que revelou o potencial transformador da articulação entre saúde e educação.

A USF apresentava restrições de funcionamento, como ausência de farmacêutico, inadequação da sala de injetáveis e prejuízo em procedimentos devido à falta de climatização, o que compromete a oferta de serviços essenciais à comunidade. Paralelamente, a ação realizada na escola, dentro da Campanha Setembro Amarelo, abordou temas como saúde mental, bullying e sexualidade, frente ao crescente número de adolescentes com sintomas depressivos, demonstrando a importância da intersetorialidade e da educação em saúde no enfrentamento de problemas psicossociais.

A literatura aponta que a integração entre escola e serviços de saúde é uma estratégia essencial para a promoção do bem-estar e da cidadania, sobretudo entre crianças e adolescentes. Segundo Czeresnia e Freitas (2020), a educação em saúde deve ser compreendida como um processo contínuo de construção de saberes, que amplia a autonomia dos sujeitos e contribui para a transformação das condições de vida.

O objetivo foi relatar a experiência extensionista desenvolvida na Unidade de Saúde da Família João Roberto e na Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima, com foco na articulação entre saúde e educação no âmbito da atenção primária. A relevância deste relato reside na necessidade de fortalecer as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos em contextos vulneráveis, reconhecendo que a saúde mental infantojuvenil e as condições estruturais da APS estão intrinsecamente relacionadas. Além disso, o estudo reforça o papel da extensão universitária como espaço de aprendizagem significativa, que aproxima os estudantes da realidade social e contribui para a consolidação de um sistema de saúde mais resolutivo, humanizado e equitativo.

Métodos

O estudo se constitui em um relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa, resultante de uma ação extensionista desenvolvida por estudantes do curso de Medicina, sob supervisão docente, na Unidade de Saúde da Família (USF) João Roberto e na Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima, ambas localizadas no município de Cabedelo, Paraíba. As atividades ocorreram entre 26 de agosto e 9 de setembro de 2025, integrando a disciplina de Saúde Coletiva, com enfoque na promoção da saúde e prevenção de agravos.

A primeira etapa ocorreu na USF João Roberto, onde os estudantes realizaram visita técnica e observacional à estrutura física e funcional da unidade. Durante a visita, foram observadas as condições de infraestrutura, os fluxos de atendimento e as principais demandas do território, por meio de diálogo com a equipe multiprofissional, em especial com a enfermeira responsável e uma agente comunitária de saúde. As observações foram registradas em diário de campo, visando identificar fragilidades organizacionais e necessidades prioritárias da população atendida.

Na segunda etapa, foi desenvolvida uma ação educativa na Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima, em parceria com a equipe da USF e com a gestão escolar, direcionada aos alunos do 8º ano do ensino fundamental. A atividade integrou a Campanha Setembro Amarelo, com o objetivo de promover a reflexão sobre saúde mental, prevenção do suicídio, enfrentamento do bullying e conscientização sobre a automutilação.

Resultados e Discussão

Durante a visita à Unidade de Saúde da Família (USF) João Roberto, foram identificadas diversas limitações estruturais que comprometem a qualidade do atendimento à população. A ausência de farmacêutico e a falta de farmácia dificultam o acesso a medicamentos essenciais, enquanto a inadequação das salas de procedimentos impede a realização de exames como citológicos e atendimentos odontológicos. Essas condições estruturais refletem as dificuldades enfrentadas por muitas unidades de saúde no Brasil (IEPS; Veredas; Umame, 2023; Souza; Carvalho; Pereira, 2023; Brasil, 2017). Além disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo adotado pelo SUS para reorganizar a APS, enfrenta desafios relacionados à infraestrutura inadequada das UBS. A falta de espaços adequados compromete a implementação plena da ESF, dificultando a realização de atividades essenciais, como atendimentos odontológicos e exames laboratoriais. Estudos apontam que a infraestrutura insuficiente nas UBS limita a capacidade de resposta das equipes de saúde, prejudicando a

qualidade do atendimento e a satisfação dos usuários (Souza; Carvalho; Pereira, 2023).

A atividade realizada na Escola Municipal Rosa Figueiredo de Lima, voltada aos alunos do 8º ano, abordou temas como prevenção do suicídio, enfrentamento ao bullying e conscientização sobre automutilação. A participação ativa dos estudantes nas discussões e dinâmicas evidenciou a relevância do tema e a necessidade de espaços de diálogo sobre saúde mental no ambiente escolar.

A campanha Setembro Amarelo, que inspirou a ação, evidencia a importância de iniciativas preventivas voltadas à valorização da vida e à identificação precoce de sinais de sofrimento psicológico em adolescentes. Estratégias participativas, como rodas de conversa, dinâmicas lúdicas e relatos de experiências reais, facilitam a adesão dos estudantes e estimulam a reflexão crítica sobre temas sensíveis, fortalecendo a cultura de cuidado e apoio entre pares (Oliveira et al., 2024; Costa; Lima; Santos, 2023).

A experiência reforçou também a importância da articulação intersetorial entre saúde e educação, demonstrando que a integração de profissionais da saúde, professores e agentes comunitários potencializa o impacto das ações preventivas e amplia o alcance das estratégias de promoção da saúde mental na comunidade escolar (Oliveira et al., 2024).

Para os estudantes de Medicina envolvidos na ação, a experiência proporcionou uma compreensão aprofundada das realidades enfrentadas pela comunidade e da importância da atuação interprofissional. O contato direto com as necessidades da população permitiu vivenciar os desafios estruturais e organizacionais dos serviços de atenção primária e escolar.

Considerações Finais

A experiência de intervenção desenvolvida na Unidade de Saúde da Família João Roberto e na Escola Rosa Figueiredo de Lima evidenciou a complexidade e os desafios enfrentados na atenção primária à saúde e na promoção da saúde mental em contextos escolares. A visita à USF permitiu identificar limitações estruturais significativas, como a ausência de farmacêutico, falta de farmácia e inadequação das salas de procedimentos, refletindo a necessidade de investimentos em infraestrutura e recursos humanos para garantir a efetividade da Atenção Primária à Saúde. Na escola, a ação voltada aos alunos do 8º ano, em alinhamento com a campanha Setembro Amarelo, destacou a importância de espaços de diálogo sobre saúde mental, prevenção do suicídio, bullying e automutilação. A participação ativa dos estudantes demonstrou o impacto positivo de práticas educativas que promovem o bem-estar emocional, fortalecem a resiliência e incentivam a procura por apoio em situações de vulnerabilidade.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina

Referências

BRASIL. Lei nº 14.819, de 18 de junho de 2024. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

COSTA, L. F.; LIMA, R. A.; SANTOS, M. G. Intervenções de promoção da saúde mental em escolas brasileiras: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Escolar*, v. 15, n. 2, p. 85-96, 2023.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. Educação em saúde: fundamentos e práticas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 28, n. 1, p. 45-53, 2024.

CUNHA, L. M.; OLIVEIRA, P. R. Extensão universitária em saúde: integração ensino-serviço e impacto comunitário. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 18, n. 1, p. 55-67, 2023.

CZERNESNIA, D.; FREITAS, C. M. Saúde Coletiva: teoria e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

IEPS; VEREDAS; UMANE. Relatório Técnico nº 15/2023: infraestrutura nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://veredas.org>. Acesso em: 25 out. 2025.

LIMA, R. S.; ALMEIDA, F. H.; COSTA, M. Formação prática de estudantes de medicina em ações comunitárias: experiências de extensão e aprendizagem em saúde coletiva. *Cadernos de Educação em Saúde*, v. 21, n. 3, p. 89-102, 2022.

OLIVEIRA, P. R.; SILVA, J. M.; ALMEIDA, F. H. Práticas educativas em saúde mental na escola: prevenção de transtornos emocionais e promoção do bem-estar. *Revista de Saúde Coletiva e Educação*, v. 12, n. 1, p. 45-57, 2024.

PEDROSA, F.; SOUZA, M.; RIBEIRO, L. Estratégias de prevenção do suicídio em adolescentes: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psiquiatria Escolar*, v. 10, n. 2, p. 99-112, 2022.

SOUZA, M.; CARVALHO, A.; PEREIRA, L. Avaliação de práticas educativas em saúde mental no contexto escolar: resultados e desafios. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 150-162, 2023.